

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO IV — N.º 169 - Domingo, 2 de Setembro de 1956

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BONS IMPRESSOS
E CARIMBOS
NA —
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3



Cais Comercial de Vila Real de Santo António

SAUDAÇÃO a Aiamonte

HO dedicamos mais um número do nosso jornal à vizinha e amiga cidade de Aiamonte, obedece-mos aos mesmos imperativos que justificaram a publicação do primeiro: contribuir, modesta mas sinceramente, para um estreitamento ainda maior dos la-

ços amistosos que ligam os dois povos ribeirinhos do Guadiana—e que mais não são que o luminoso reflexo da tradicional amizade que, através dos séculos e de todas as vicissitudes e contingências, tem sido a característica fundamental nas relações entre as duas gloriosas Nações Peninsulares.

Portugal e Espanha, duas nacionalidades cujos alicerces assentam na luta que através dos tempos sustentaram em comum na defesa do cristianismo e da civilização ocidental—prosseguem, séculos volvidos, juntos na defesa dos mesmos ideais que fizeram a grandeza de ambos.

Vila Real de Santo António e Aiamonte, pequenas parcelas das duas Pátrias que foram as principais obreiras da imensa epopeia civilizadora da latinidade no Mundo, permanecem

(CONCLUI NA 8.ª PAGINA)



Nueva Estacion del Ferrocarril de Aiamonte



Edifício de Aduanas en el Muelle de Portugal

Comandante JAYME DO INSO

Celebraram as suas «Bodas de Ouro» matrimoniais, no dia 30 do mês findo, o distinto escritor e oficial da nossa Armada, sr. comandante Jayme Correia do Inso, e sua esposa, sr.ª D. Maria Amália Correia do Inso.

Ao ilustre festejado, que é um antigo e grande amigo da nossa terra, onde foi capitão do porto durante muitos anos, deixando aqui inúmeros amigos e admiradores, apresentamos efusivas felicitações, extensivas a sua dedicada esposa, com votos de felicidade perene.

A MISSÃO DA PENÍNSULA

FÉZ, no mês passado, três anos que o Chefe do Estado atravessou a fronteira portuguesa, a caminho de Madrid, começando assim uma jornada de grande projecção internacional, expressão de uma ideia política que tem na Península o seu mais alto expoente.

O jornal «A. B. C.», de Madrid, escrevia então: — «Espanha e Portugal não estão ligados, como os outros povos da Europa, por simples tratado protocolar, mais declaração de princípios do que compromisso autêntico, mais pedra de escândalo para a propaganda russa do que autêntico motivo de preocupação para os estrategas russos. Espanha e Portugal, cuja mútua união está selada ante o Mundo pelo Bloco Peninsular, fizeram deste facto a substância das suas atitudes e do seu comportamento internacional. A civilização ocidental tem, na fraternidade peninsular, um ponto de apoio moral que é complemento desse carácter de baluarte que a geografia outorgou à Península.»

Como nessa ocasião afirmou o sr. general Craveiro Lopes: «As duas nações da Península não podem deixar de se considerar obreiras máximas deste mundo ocidental que hoje está correndo tão grave perigo.» Por seu turno, o Generalissimo Franco afirmou que «Constituímos uma área geográfica e humana perfeitamente definida, como sólida fortaleza de cuja guarda e paz interna nenhum dos nossos povos se pode alhear.»

Três anos são decorridos e, durante eles, mais e mais se têm estreitado as relações seculares entre os dois países irmãos, provando por factos o que as palavras de então traduziram: jornada triunfal foi essa em que os dois países vizinhos demonstraram a sua coe-

(CONCLUI NA 7.ª PAGINA)



Don NARCISO MARTÍN NAVARRO
Alcalde de Ayamonte

D. NARCISO MARTÍN NAVARRO ALCALDE MAGNO DE AYAMONTE

EL Alcalde de Ayamonte no es un Alcalde político, sino el hombre que llega de pronto a la Alcaldía y se hace centauro de potros galopantes para cambiar el ritmo a su pueblo y alzarlo en triunfo.

Narciso Martín interpretó la Presidencia del Municipio como el servicio mejor que su dinamismo ingénuo pudiera prestar a Ayamonte y lo primero que hizo fué buscar un título sonoro para leyenda heráldica de su estandarte al viento. Lo encontró sin esfuerzo, en el propio vestíbulo del palmar fronterizo. Así tremoló a los cuatro vientos su rotundo «Puerta de España», definición exacta del vértice occidental de Andalucía.

Isada su bandera de ayamoninismo, se fué a Madrid, cargado de anhelos, a la conquista de soluciones para Ayamonte, su gran inquietud. Revolvió las altas esferas y se trajo resuelta la incógnita del más tremendo problema de su tierra: el abastecimiento de aguas.

La bona marismeña que se extiende desde el casco urbano hasta la Isla de Canela, era co-

mo una pesadilla en la inquietud del Alcalde de Ayamonte. Rebuscó un arsenal de papeles, de expedientes preteridos, hasta conseguir para el Municipio la propiedad de aquellos terrenos que ofrecen perspectivas increí-

(Continúa en la página 7ª)

COMPARTICIPAÇÕES para o Algarve

O sr. ministro das Obras Públicas aprovou a concessão das seguintes comparticipações do Estado, pelo Fundo de Melhoramentos Rurais, destinados à efectivação dos melhoramentos seguintes, no nosso distrito:

À Câmara Municipal de Castro Marim: para construção do caminho da Corte de S. Tomé à E. N. 112, 2.ª fase, esc. 47.100\$00; à Câmara Municipal de Silves, para reparação do caminho municipal entre S. Bartolomeu de Messines e a Estação do Caminho de Ferro (fase única), esc. 16.000\$00.

SALUDO DEL ALCALDE DE AYAMONTE

UN año más que tengo la oportunidad, gracias al semanario «Noticias do Algarve», de enviar un saludo cariñoso a nuestros hermanos y vecinos del querido Portugal.

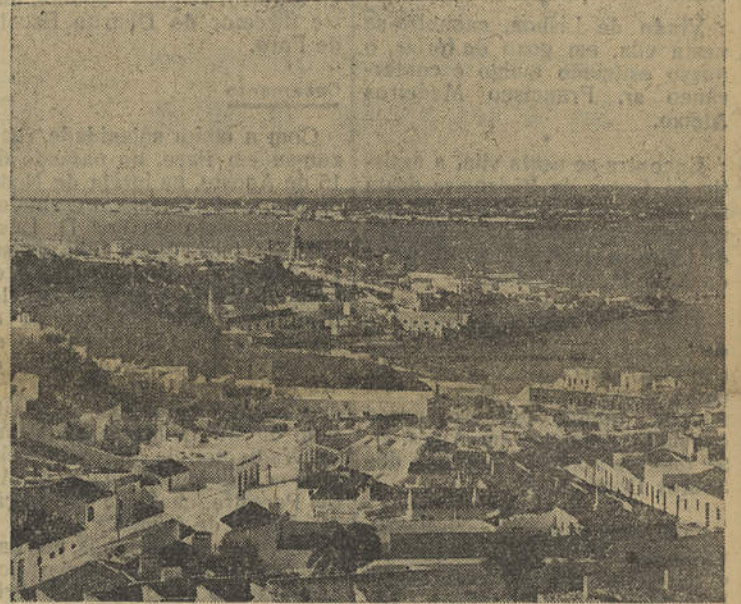
Muy especialmente a las ilustres autoridades y amigos del vecino Vila Real de Santo António, deseando que cada día estemos más unidos y que nuestro común río Guadiana sea, más que una separación, una unión permanente.

Este año, la fiesta de Ntra Sra de las Angustias será una exaltación más de la amistad luso-española y espero que unidos a nuestra querida Patrona, Madre común de estas dos fronteras, confraternicemos y estos cuatro días de alegría sirvan para conocernos y querernos más.

Hemos procurado un programa de fiestas muy cuidado y lleno de alicientes para portugueses y españoles, digno de recibirlos con todo honor, para que vuestra estancia en

FALTA DE LIMPEZA nas ruas de Monte Gordo

Pede-nos um grupo de veraneantes de Monte Gordo que chamemos a atenção de quem de direito para o estado de imundície em que se encontram algumas das principais ruas daquela Praia — absolutamente incompatível com os mais elementares preceitos de higiene e manifestamente atentatória do bom nome e prestígio da nossa melhor praia.



Vista Parcial de Ayamonte

HERMANDAD RIBERENA

SE me invita a escribir en ocasión en que el semanario de Villa Real de San Antonio, «Noticias do Algarve», prepara un número extraordinario dedicado a la ciudad de Ayamonte.

No es la primera vez que este periódico sale a la luz

con este mismo objeto y por ello es mucho más significativo y digno de agradecer. Yo quiero ver en este gesto desinteresado, no ya sólo una deferencia editorial por parte de la redacción y administración del hebdomadario local, sino también una sincera demostración de cariño de esta bella ciudad pombalina, Vila Real de San Antonio, a su hermana y vecina ribereña, la ciudad andaluza — y por andaluza, española — de Ayamonte.

Estas dos ciudades a las que cubre un único cielo y baña un solo río, sonríen y lloran hermanadas cuando de alegrías o tristezas participan. Por esto, si al contemplar el caudaloso

(Continúa en la página 8ª)

SUA SANTIDADE AGRACIOU O SR. COM. HENRIQUE TENREIRO

COM A COMENDA DE S. GREGÓRIO MAGNO

O SR. comandante Henrique Tenreiro, ilustre presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores e prestigioso oficial da nossa Armada, tornou-se, desde há muito, crêdor do reconhecimento dos portugueses, mercê da obra notável que vem desenvolvendo a favor da classe piscatória no nosso país, quer procurando facilitar as suas condições de trabalho, quer pelos esforços que tem dispendido na melhoria da previdência e da assistência social a favor desta laboriosa classe.

Paralelamente com esta actividade brilhante em prol dos organismos de pesca e dos seus servidores, tem-se distinguido o sr. comandante Tenreiro pela colaboração activa e desinte-



Comandante HENRIQUE TENREIRO

ressada em diversas obras da Igreja, em Portugal. Esta notável acção acaba de ser galardoada por Sua Santidade o Papa Pio XII, que

(CONCLUI NA 7.ª PAGINA)

NÚMERO ESPECIAL DEDICADO A AYAMONTE

(PUERTA DE ESPAÑA)



Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

Em gozo de férias, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso amigo e conterrâneo sr. dr. Jorge Lopes Bonança, distinto advogado e funcionário da Câmara Municipal de Lisboa.

Vindo de Lisboa, encontra-se nesta vila, em gozo de férias, o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Francisco Medeiros Aleixo.

Encontra-se nesta vila, a assistir às festas da Padroeira desta freguesia, o nosso amigo e conterrâneo rev. padre dr. Sezinando de Oliveira Rosa, secretário-geral da A. C. P., em Lisboa.

Vindo dos Açores, encontra-se de licença em Almada de Ouro (Azinhal), terra da sua naturalidade, o sr. capitão Manuel Domingos Júnior, pai do nosso estimado assinante em Algés, sr. 2.º tenente Manuel Francisco dos Santos Domingues.

Com sua esposa, encontra-se nesta vila, de visita a sua família, o nosso prezado amigo sr. João Francisco Ramos, escrivão de Direito (chefe de Secção), residente em Lisboa.

Com curta demora, estiveram entre nós os srs. dr. José António Madeira, astrónomo do Observatório da Ajuda e nosso ilustre comprovinciano, e Inácio Gomes Baptista, nosso prezado conterrâneo, acompanhado de sua esposa.

Acompanhado de sua família, encontra-se a passar as férias nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Artur Aleixo Horta, funcionário do B. N. Ultramarino, em Loulé.

Em gozo de licença, encontra-se nesta vila, o sr. António Aguedo Afonso Gomes, vindo de Paço d'Arcos.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa Redacção, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Almeida de Brito, residente na Foz (Odeleite).

De visita a sua família, esteve nesta vila, tendo já retirado para Coimbra, a nossa prezada conterrânea sr.ª D. Maria Felicidade Santos.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na nossa Redacção, o nosso prezado assinante sr. Henrique Serina, residente em Vale do Pereiro.

Em gozo de férias, encontra-se nesta vila, em casa de seus pais, o sr. Fernando Alberto Calado Correia, aluno da Faculdade de Medicina de Lisboa, filho do nosso prezado amigo e colaborador, sr. Ricardo Lino Correia, gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino.

Regressou de Alcoutim, onde esteve em comissão de serviço, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Anastácio Josefa, proposto tesoureiro da Fazenda Pública, nesta vila.

Acompanhada de seu esposo e filhos, encontra-se nesta vila a sr.ª D. Maria Eulália Guerreiro Figueiredo, filha do nosso prezado assinante em Setúbal, sr. Manuel Guerreiro.

Em gozo de férias, encontra-se de visita a seus pais o sr. Francisco Aleixo dos Reis, filho do nosso assinante sr. Manuel António dos Reis.

Encontra-se a passar o verão na sua casa de Monte Gordo, com sua família, o sr. dr. Fausto Redondo Pinheiro, nosso prezado assinante e dig.º conservador do Registo Civil em Faro.

Está a veranejar na Praia da Rocha, com sua esposa, filhos e nora, o nosso prezado amigo sr. dr. Mário Lyster Franco, advogado em Faro e ilustre director do nosso estimado colega «Correio do Sul».

Em gozo de férias, encontra-se em Alcoutim, com sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante em Loulé, sr. José Rita Jr., tesoureiro da Fazenda Pública naquela vila.

Encontra-se na sua casa de Monte Gordo, com sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. José de Aragão Barros, abastado proprietário e agente bancário, em Olhão.

Acompanhado de sua família, está em Castro Marim, em gozo de licença, o sr. António Eleutério Costa, chefe da Secção de Finanças de Loulé e nosso prezado amigo e assinante.

Nascimento

No passado dia 21 de Agosto, deu à luz uma interessante criança do sexo masculino a sr.ª prof.ª D. Arménia Maria Viegas Esteves Fagulha, esposa do sr. prof. Carlos Alberto de Oliveira Fagulha e nora do nosso prezado amigo sr. prof. Virgílio Fagulha, ilustre director do Distrito Escolar de Faro.

Casamento

Com a maior solenidade, realizou-se em Faro, no passado dia 15 de Agosto, na igreja de Nossa do Monte do Carmo, a cerimónia de casamento da sr.ª D. Lúcia Lázzara Ilari, gentil filha da sr.ª D. Albertina Lázzara Ilari e do nosso prezado amigo sr. Carlos Ilari, conceituado industrial de conservas em Olhão, com o sr. dr. José Manuel Wadington de Matos Parreira, delegado do Procurador da República, nesta vila, filho da sr.ª D. Maria Guilhermina Wadington de Matos Parreira e do sr. dr. João Emiliano de Matos Parreira, chefe da Delegação Aduaneira de Olhão.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Lúcia Lázzara e o sr. dr. João Gabriel de Medeiros Galvão, director clínico do Sanatório de Vasconcelos Porto, em S. Brás de Alportel, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Elisa Gomes de Albergaria Neto e seu marido, sr. dr. António de Albergaria Neto.

Celebrou a cerimónia o rev. pároco de Olhão, rev. cónego dr. António Baptista Delgado, sendo oferecido, pelos pais da noiva, aos numerosos convidados, um lanche, numa das salas da Sociedade Recreativa Olhanense.

Ao novo casal, que fixou residência nesta vila, o «Notícias do Algarve» deseja, muito sinceramente, as maiores felicidades.

ESCRITAS

Comerciais, industriais e agro-pecuárias, acclamam-se em qualquer regime.

Dá informações. Resposta a este jornal, ao n.º 13.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República — Telefone 12

S I M . . .

Deseja comprar V. Ex.ª lindas ofertas em VIDRO ou LOUÇA «VISTA ALEGRE» não pagando luxo?

SÓ NA MERCEARIA NOVA

DE JOSÉ BENTO DE SOUSA e FILHO RUA BARÃO DO RIO ZÉZERE, 19 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Clinica de Santo António (CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

«Notícias do Algarve»

O nosso prezado colega brasileiro «Folha do Povo», que se publica na cidade de Ubá, Estado de Minas Gerais, refere-se, no seu número de 14 de Julho, que recebemos agora, ao aniversário deste jornal, em desvanecedores termos de camaradagem e amizade.

Na pessoa dos seus ilustres directores, dr. Leivindo Coelho, e redactor-principal, dr. Camponizzi Filho, agradecemos ao estimado colega de além-Atlântico os seus amáveis cumprimentos.

FALECIMENTO

Dr. Manuel de Sousa Coutinho

Faleceu em Lisboa, na sua residência, o antigo professor liceal, sr. dr. Manuel de Sousa Coutinho, cujo funeral se efectuou, modestamente e para campá rasa, a seu pedido, para o cemitério do Alto de S. João, no dia 23 do mês findo.

Figura marcante na política do regime anterior ao 28 de Maio, o ilustre extinto foi deputado pelo Algarve em várias legislaturas e exerceu outros altos cargos de prestígio e responsabilidade, sempre com apurmo, competência e distinção, que lhe granjearam numerosos amigos e admiradores, tanto pelo seu talento como pela sua bondade, entre o escol do nosso país. Vila Real deve-lhe, entre outros benefícios, a construção da Escola Primária Masculina.

A nossa terra também muito lhe ficou a dever, pelo carinho e protecção que sempre dispensou aos interesses locais junto dos poderes públicos, e justo seria que a sua memória ficasse aqui perpetuada, como expressão de reconhecimento, dando-se o seu nome a uma das ruas da Vila, gesto que teria o geral aplauso das pessoas de bem, isentas de preocupações partidárias.

O sr. dr. Manuel de Sousa Coutinho, que faleceu com 64 anos de idade, era formado em ciências físico-químicas e em matemáticas, pela Universidade de Coimbra, tendo exercido elevadas funções no Ministério da Instrução, Escola Politécnica, Escola Normal de Lisboa (como director) e em vários liceus.

Era casado com a sr.ª D. Leonila Sá de Sousa Coutinho, irmão do sr. Luís de Sousa Coutinho e cunhado do sr. capitão-tenente da Armada, João Pires Antas. Ao seu funeral, realizado na intimidade, assistiram, no entanto, numerosos amigos e antigos alunos, todos de elevada representação social, entre os quais se contavam os nossos conterrâneos srs. dr. José Cumbreira e Damião Medeiros.

À ilustre família enlutada, e, em especial, ao nosso amigo sr. Álvaro Magno Guerreiro e às famílias Carriho, Medeiros e Sá, desta vila, também parentes do insigne finado, apresenta «Notícias do Algarve» a expressão viva do mais profundo pesar pelo infausto acontecimento.

VENDEM-SE

6 estantes envidraçadas e balcões, uma secretária para escritório, um móvel «Elka», em bom estado, uma medidora «António Pessoa».

Informa Emílio Correia Ribeiro, nesta vila.



PROVINCIA

TAVIRA

Subsídios para Tavira

Para melhoramentos, foram autorizadas algumas Câmaras Municipais a contraír empréstimos na Caixa Geral de Depósitos. A Câmara de Tavira vai contraír o empréstimo de 200 contos, para aquisição de contadores de água.

Pelo Fundo de Desemprego, foi concedida à Diocese do Algarve, para reparação da Capela de Santa Luzia (Tavira), a quantia de 20 contos.

Parque Municipal

Um grupo de artistas de teatro e da rádio encontra-se no Algarve a trabalhar, tendo realizado, no passado domingo, 26 de Agosto, um espectáculo no «Parque Municipal», a favor da Banda de Tavira.

O espectáculo agradou, mas o recinto estava muito fraco de assistência. Insistentemente temos verificado que qualquer espectáculo ali realizado, muito embora a lotação do recinto seja grande, tem sempre pouca assistência, devido aos preços que cobram não serem acessíveis. E o que é mais reparado é que nesses mesmos espectáculos, noutras localidades e em recintos muito mais pequenos, os preços são inferiores aos de Tavira.

Rua D. Marcelino Franco

Iniciaram-se os trabalhos de reparação desta artéria, que, segundo nos consta, será alcatroada. Igualmente, será também reparada a rua confinante ao Jardim, que também há muito precisa de reparação. E' sempre agradável dar notícias de melhoramentos, e pena é que não se façam mais reparações noutras artérias da cidade, que bem precisam.

Tiro aos pombos

As sociedades protectoras de animais dedicam aos pombos muito do seu esforço e do seu carinho. Espectáculo enternecedor em muitas cidades, quando se vêem pais e crianças distribuírem milho às avezinhas. Mas há os que matam os pombos a tiro, em reuniões mundanas, de antemão preparadas. Aqui em Tavira, também ultimamente se têm feito montanhas de pombos em espectáculos públicos. Quando será que as entidades competentes probem semelhante carnificina?

Há tempos, um toureiro muito conhecido foi preso por matar um touro em público. Que castigo seria necessário a quem, em público, mata indefesas avezinhas? — C.

LUZ DE TAVIRA

Violento incêndio em Torre de Aires

Na manhã de quarta-feira, dia 29 do mês findo, no lugar denominado Baixa-Mar, produziu-se um violento incêndio, que devastou 5 cabanas de junco onde residiam famílias de pescadores pobres. O incêndio, que durou cerca de um quarto de hora, foi provocado por uma criança de 6 anos de idade, a qual, ao brincar com fósforos, pegou fogo à cabana de junco de seu avô, João de Brito, que se encontrava no trabalho de vender peixe. Como o vento estava forte, as chamas eram projectadas para as outras cabanas de junco próximas, as quais arderam completamente, em poucos minutos. Foram chamados os B. M. T. Quando ali chegaram, já não tiveram possibilidades de salvar os haveres dos infelizes pescadores, que ficaram assim, só com a roupa de trabalho que tinham vestida. — C.

ALCOUTIM

Festas da Vila

No dia 21 do mês findo, realizou-se na Câmara Municipal uma reunião, a que presidiu o sr. José Maria Mendes Amaral, em que foram nomeadas as respectivas comissões para levarem a efeito a realização das Festas da Vila, no corrente ano.

Dado o fim altruísta a que as mesmas se destinam, as comissões iniciaram, animadíssimas, o seu trabalho para a realização e bom êxito das Festas, estando já prevista a exibição de ranchos folclóricos, artistas da rádio, provas desportivas, animada esplanada com «dancing» e queima de deslumbrante fogo de artifício, terrestre, aéreo e aquático.

Falecimento

No dia 24 do mês findo, faleceu a sr.ª Maria Lourenço, de 75 anos de idade, residente em Guerreiros do Rio, desta freguesia, tendo-se realizado o funeral para o cemitério desta vila.

À família enlutada, e em especial ao nosso prezado assinante sr. Alfredo dos Santos Colaço, neto da falecida, «Notícias do Algarve» apresenta sentidos pêsames. — C.

Em FARO, adquira o «Notícias do Algarve», na Livraria Campinas, Rua de Santo António, 67

ODELEITE

Poço público

Por nos ser pedido, chama-se a atenção de quem de direito para o estado em que se encontram as imediações do poço público. A lama e os dejectos animais causam aspecto repulso e anti-higiénico. A infiltração de tais líquidos ocasiona a inquinação da água, pelo que periga a saúde pública.

Ainda o Cemitério Paroquial

Pede-nos o nosso reverendo Pároco que se faça lembrar, mais uma vez, a necessidade urgente de reparação, ou ampliação, de que o cemitério precisa. Além do que em números anteriores temos dito, nota o Reverendo Pároco a pequena profundidade dos covais, especialmente para urnas de maior porte, as quais ficam cobertas por insuficiente quantidade de terra. O solo, rochoso nalguns lugares, obsta a maiores profundidades. Reproduzimos a notícia tal como nos foi dada, confiados em que remédio seja dado.

Telefone

Há tempo, foram feitas requisições para a instalação da cabina pública e telefone particular, tendo o organismo competente posto em circulação a cobrança das taxas para se iniciar a montagem da linha. Por lapso, vinham as referidas taxas alteradas, pelo que tinham de sofrer rectificação, para serem cobradas a seguir, — segundo informações dignas de crédito.

Como até à data os requisitantes não receberam qualquer notícia, mostram-se algo surpresos.

— A propósito, fomos informados de que alguém mostra desejo de requisitar a mesma cabina e desfazer o que se encontra em via de efectivação.

Rev. P. Silvério Ferreira da Silva Regressou a esta aldeia, depois de curta ausência, o nosso reverendo Pároco.

Grande amigo desta terra, aqui lhe expressamos a nossa gratidão e os nossos respeitosos cumprimentos.

Neurologia

Após longa enfermidade, faleceu, em 24 do corrente, a sr.ª D. Joaquina Eduarda Teixeira, de 69 anos de idade, natural desta aldeia, onde sempre residiu.

Deixa viuvo o sr. Augusto dos Santos Quintino, abastado proprietário e Guarda Fiscal reformado; e era mãe do sr. Augusto da Visitação Teixeira Quintino, também G. Fiscal, e nora da sr.ª D. Maria Luísa Martins.

A extinta gozava de geral estima, pelo que o seu funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Foi rezada missa, sufragando sua alma, no dia 26 de Agosto findo.

À família enlutada, apresentamos pêsames.

Notícias Pessoais

Encontra-se a passar alguns dias nesta terra a sr.ª D. Leonilde da Luz Martins, esposa do nosso amigo sr. José Soares.

Por ter terminado o tempo regulamentar de serviço militar, já se encontra em casa de seus pais, no Monte de Alcaria, desta freguesia, o nosso amigo e familiar sr. António Esperança K. Merca.

Também em gozo de licença, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Francisco dos Santos Ribeiro, residente em Lisboa, 1.º sargento da Marinha, com curso para o posto imediato, a ser promovido brevemente.

Acompanhado de sua esposa e filha, sr.ª D. Ana Branco de Freitas e pela menina Maria Helena Branco de Paiva Freitas, estudante do liceu em Lisboa, veio gozar umas merecidas férias o sr. Francisco Tomás de Paiva Freitas, 1.º oficial da Direcção Geral das Contribuições e Impostos. Encontram-se em sua companhia sua irmã, sr.ª D. Felisbela de Paiva Freitas Farinha e seu esposo sr. eng. Osvaldo Simões Farinha, residentes em Luanda, e em férias na Metrópole. — C.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

“OUT-BOARD”

Com 4 metros, em madeira de casquinha, cravado a cobre. Vende: Construtor José Germano, Avenida da República — Vila Real de Santo António.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 25 a 31 de Agosto:

TRAINEIRAS	
Leste	65.900\$00
Ramira	44.710\$00
Restauração	43.185\$00
Maria Rosa	38.380\$00
Sete Estrelas	35.455\$00
Flor do Sul	33.905\$00
Lenita	33.300\$00
Agadão	33.110\$00
Sul	33.070\$00
Levante	27.740\$00
Pérola do Guadiana	27.610\$00
Tozé	25.068\$00
Brisa	24.535\$00
Norte	22.690\$00
Andaz	18.200\$00
Noroeste	17.335\$00
Janita	15.840\$00
Pingim	15.780\$00
Raulito	15.610\$00
Rajada	13.245\$00
Triunfante	12.045\$00
Novo S. José	11.625\$00
Trio	11.510\$00
Liberta	11.300\$00
Sol Nascente	10.280\$00
Sr.ª da Piedade	9.815\$00
Conceição	9.145\$00
Tufão	8.210\$00
Boreal	7.775\$00
Jomanel	6.565\$00
Infante	4.710\$00
Deolinda Rita	4.460\$00
Briosa	3.610\$00
Belcine	3.510\$00
São Torquato	3.050\$00
Alvarito	2.880\$00
Salvadora	2.480\$00
Persistente	2.200\$00
Luís Fernando	2.080\$00
Portugal IV	1.070\$00
Estrela do Sul	1.030\$00
Nova Forcada	780\$00
Lusitana	740\$00
Tôluis	430\$00
Total	715.988\$00

CERCO	
Amazona	30.070\$00
Futuro de Olhão	4.630\$00
Novo Machado	1.740\$00
Total	36.440\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 25 a 31 de Agosto:

Entradas:	
LAUPEN, Suíço, de 468 ton., de Tanger, com carga em trânsito.	
ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.	
COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, com adubo.	
MONTEDOR, Português, de 513 ton., de Newport, com carvão.	
Saídas:	
COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.	
LAUPEN, Suíço, para Génova, com conservas.	
ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.	

HORÁRIO DE CAMIONETAS

Vila Real-Monte Gordo:	
Partidas de Vila Real — A's	8,20
9,00	10,00 — 12,15 — 13,15 — 18,15 — 19,15 — 21,30 — 22,30 (a) — e uma hora da manhã (a).
Partidas de Monte Gordo — A's	
8,35	9,15 — 10,30 — 12,45 — 13,45 — 18,45 — 20,30 — 22,00 (a) — 0 horas e 2,15 (a) da manhã.
(a) — Só se efectua às Quintas-feiras, Sábados e Domingos, de 10 de Agosto a 20 de Setembro.	

FARMÁCIA DE SERVIÇO Está de serviço permanente, de 1 a 7 de Setembro, a Farmácia CARMO, Rua São João do Brito — Telefone 31.

NÃO HESITE
Para os seus trabalhos tipográficos ou carimbos
PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
Telefone 59 Apartado 3
Vila Real de Santo António

A ILVSTRADORA LIMITADA
Rua de S. Paulo 232 LISBOA
TELEF. 25764

FOTO-ZINCO TRICROMIA
FOTOGRAVURA
ZINCO-GRVURA E DESENHO



CASA DOLORES

ESPECIALIDAD EN MUÑECAS
ARTICULOS DE SPORT
JUGUETES DE TODAS LAS CLASES

Calle Cap. Cortés, 9 — Teléfono 292
AYAMONTE

CASA GILDO
VINOS — LICORES

Calle Cristóbal Colón, 14
AYAMONTE

Domingo CRUZ Lorenzo

FÁBRICA DE CONSERVAS Y SALAZONES DE PESCADOS

Teleg. DOMINGO CRUZ
TELÉFONO 102
TELÉFONO PARTICULAR 137
AYAMONTE
(E S P A Ñ A)

CASA
Martín Navarro

Almacén de Coloniales y Conservas

CAFÉS ARRIBA
Tostadero de Café

TELÉFONO 7
AYAMONTE

Industrias del Mar
S. A.

Pesca, Conservas, Salazones y derivados
— Conservas Vegetales —

Dirección Telegráfica: INDEMAR Tlf. 170

AYAMONTE (HUELVA)
Sucursal en TARIFA (Cádiz)

TEJIDOS — CONFECCIONES — GÉNEROS DE PUNTO

Los Caminos

José Orozco Coronado

HUELVA **AYAMONTE**
DUQUE DE LA VICTORIA, 19 CRISTÓBAL COLÓN, 3
TELÉFONO 1310 TELÉFONO 229

CRISTÓBAL CHALET CASANOVA
SALAZONES

DIRECCIONES:
POSTAL: APARTADO 17 TELEGRÁFICA: CRISCHA
TELÉFONOS: OFICINA 264 ♦ FÁBRICA 187 ♦ PARTICULAR 226
AYAMONTE (HUELVA)

TEJERO Y MARTIN NAVARRO

S. L.
CONSERVAS Y SALAZONES

MARCAS: « REY DE ESPAÑA » Y « ONUBA »

AYAMONTE

Pesqueras del Guadiana, S. A.

Vapores de Pesca

HUELVA

E. F. Y. A. S. A.
EXPLOTACIONES FORESTALES
Y AGRÍCOLAS, S. A.

Maderas de Pino y Eucaliptus
Serrería y Bosques

El Empalme de ISLA CRISTINA (Huelva)
Teléfono 195 de ISLA CRISTINA

FÁBRICA DE CONSERVAS Y SALAZONES DE PESCADOS
MARCA REGISTRADA « VENUS »

Francisco de la Cruz Pérez

TELEGRAMAS: FRANCISCO CRUZ **AYAMONTE**
TELÉFONO 98 (HUELVA)

Santiago Zamudio Fernández

AGENTE COMERCIAL COLEGIADO
INFORMACIÓN Y GESTIÓN DE CARGA
— PARA TODA ESPAÑA —

Guadiana, 21-Tlf. 127 **AYAMONTE**

ALMACENES ARCOS

Géneros de Punto, Confecciones,
Perfumería del País y extranjera
Bolsos, Artículos de viaje y Material Fotográfico
Esta casa tiene Exclusivo de los productos Elizabeth Arden y Helena Rubinstein
Cristóbal Colón, 10 Teléfono 189

AYAMONTE

CASA CENTRAL EN HUELVA — GENERAL MOLA, 15
TELÉFONO 1822
Sucursales en las principales poblaciones de Andalucía

Manuel Fernández Jesús

CONSERVAS Y SALAZONES DE PESCADO

AYAMONTE

TELÉFONOS 73 Y 128

LA GIRALDA



LA
CASA
PREFERIDA
POR
LOS
PORTUGUESES

Colón, 2 — AYAMONTE

**Viuva Vasques Azevedo,
Martin Navarro & C.ª, L.ª**

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO
COMISSÕES — CONSIGNAÇÕES — REPRESENTAÇÕES

SUB-AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Telefones: Escritório, 69 Endereço Telegráfico
Residência, 192 ODEVEZA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MANUEL GONZÁLEZ CARRO
SALAZONES

TELÉFONOS:
FÁBRICA 67 ♦ PARTICULAR 173
AYAMONTE



VISTA PARCIAL DE AYAMONTE — (PUERTA DE ESPAÑA)

LA UNIVERSIDAD DE LA RADIO Y LA RADIO DE LA UNIVERSIDAD

LAS ESTACIONES ESCUELAS DE LA CADENA AZUL DEL FRENTE DE JUVENTUDES FORJAN LOS PROFESIONALES DE LAS EMISORAS ESPAÑOLAS, AL TIEMPO QUE EDUCAN AL OYENTE Y FORMAN EL ESPÍRITU NACIONAL DE LOS ESPAÑOLES

Su método de Enseñanza, que duran tres años, ha sido reconocido como el más perfecto e completo que existe

Por JOSÉ MARIA DE ARÉVALO

EL pasado mes de junio, y en un periódico neerlandés, Herman Broekhuysen jefe de los programas musicales de radio de dicho país, con motivo de una reciente visita a España, declaraba textualmente: «Hay que verlo para poder creer lo que está realizando la juventud española. Con la ayuda del Gobierno y de los ingresos procedentes de anuncios, hay en toda a España estudios destinados a la juventud. Todos los que pertenecen a ellos son jóvenes incluso los directores de los programas, los locutores y los técnicos. Después de ver cómo funcionaba la radio juvenil, estuve a punto de caer en un gran silencio de admiración.»

Esta opinión aparecida en el diario «Algemeen Dagblad» se une a las ya numerosas que existen repartidas en toda la prensa mundial refiriéndose a la Cadena Azul del Frente de Juventudes que, con sus sesenta Estaciones Escuela, llega a todos los rincones de España para formar a sus jóvenes en este nuevo arte, al tiempo que cumple una gran misión educativa sobre sus oyentes y forja sus espíritus dentro del servicio a la Patria.

Sin embargo, estos extremos son desconocidos para muchos, que piensan que estas emisoras que encuentran en su recorrido por el espacio de su receptor, no tienen más misión que la encomendada a las restantes que pueblan el mundo de las ondas.

Formación de profesionales

Para llenar el hueco existente de España, que carecía de toda clase de centros especializados para la formación de los profesionales de la radio, el Frente de Juventudes organizó su sistema de enseñanza, netamente español, combinado de teoría y práctica, que ha resultado el más completo y perfecto que existe, extremos éstos que no escribimos alegremente, sino que han sido reconocidos internacionalmente.

A lo largo de tres cursos, de nueve meses de duración cada uno de ellos, los jóvenes españoles pueden seguir cualquiera de estas nueve especialidades dentro del radiofonismo: programadores, realizadores, locutores, actores, guionistas, relatores, sincronizados,

res, sonorizadores y técnicos.

Como detalle exclusivo de la organización de este sistema de enseñanza, basta saber que sus alumnos, lejos de pagar cantidad alguna por la preparación que reciben, ven aumentados sus ingresos en relación directa con el trabajo que realizan durante las clases prácticas, todas ellas dirigidas al público. De ahí se desprende que cuantos alumnos llegan a coronar con éxito el periodo de aprendizaje, salen de la Estación Escuela perfectamente capacitados para llegar a cabo las misiones que les corresponden con arreglo a la especialidad o especialidades cursadas.

Si los hechos hablan mejor que las palabras de la realidad de una obra, vayan estas cifras, altamente reveladoras. En diez promociones de alumnos, el Cuadro de Honor de la Cadena Azul, registra la existencia de 8 directores, 10 programadores, 6 realizadores, 58 locutores, 24 actores, 14 guionistas, 17 relatores, 8 sincronizadores, 4 sonorizadores y 5 técnicos, todos ellos situados en emisoras del Estado, del Movimiento y particulares, y la mayoría, por citar solamente algunos, gozan del favor del público no solamente local sino nacional, como el Rvdo. P. Vecancio Marcos, Carmen Mendoza, Matilde Conesa, José Luis Pecker...

Radio educativa

Especialmente dedicados a la educación, las Estaciones Escuelas, en la actualidad, ofrecen a sus oyentes cinco aspectos distintos con una orientación perfectamente definida en cada uno de ellos: Educación fundamental, Radio Escolar, Extensión Cultural, Extensión Docente y Extensión Universitaria.

Con visión rápida vamos a conocer el funcionamiento de cada uno de ellos. Con el fin de ayudar a resolver el problema de la educación fundamental en la lucha contra el analfabetismo en todos los puntos de España, la Cadena Azul no solamente realiza audiciones especiales encaminadas a este fin sino que llega a recabar dinero para dotar de receptores de pilas a aquellos sectores donde no existe fluido eléctrico y a través de los cuales, y como monitores, muchachos



D. Carmen Orta e D. Justo Gutiérrez Márquez, locutores da Emissora de Rádio, Estação Escola n.º 51 da Cadena Azul de Frente de Juventudes

GUADIANA

(INÉDITO)

Pela saudosa mão de minha mãe
Atravessei as ruas espanholas,
Ouvindo o repicar das castanholas
E o salero andaluz—um doce bem.

Conservei na memória esse vaivém
De Ayamonte, cidade alegre! Bolas
De futebol deslizam como esmolos,
Atiradas à terra de ninguém...

Do Guadiana até à foz do Minho,
Quantos amores ficam no caminho
E quantos desenganos de rivais?

Espanha e Portugal trocam abraços,
Apertam mais os vigorosos laços
Para viver em sonhos fraternais!

MARCOS ALGARVE

del Frente de Juventudes explican las clases radiadas, incluso al aire libre.

Las únicas emisoras que en España se precupan de utilizar en medios que la radiodifusión ofrece para colaborar con los maestros en la formación de sus alumnos, son las EE. EE. que, a través de sus clases para las escuelas, para el niño en su casa, para el niño enfermo, competiciones escolares, festivales «cara al público», exposiciones de dibujos y excursiones escolares siguen la educación del niño en la escuela y fuera de ella, sirviéndose de modos y formas auténticamente modernas, que lejos de ser un suplicio para los pequeños, se convierten en su espectáculo preferido.

Ampliando los conocimientos generales facilitados en otras audiciones, e independientemente de las mismas, las audiciones del Plan Nacional de Extensión Cultural, en colaboración

(Continúa en la página 7*)

FESTEJOS EN HONOR DE NTRA. SRA. DE LAS ANGUSTIAS

DURANTE LOS DIAS 7, 8, 9 Y 10 DE SEPTIEMBRE DE 1956

PROGRAMA OFICIAL

Día 6

A las 16—Llegada al Puerto de Ayamonte de los buques de las gloriosas Marinas de Guerra Portuguesa y Española, cuyos tripulantes se declaran huéspedes de honor de la ciudad, gozando de toda la estimación, distinción y afecto a que su caballeridad les hace acreedores.

Día 7

Diana por las Bandas de Música 1.º Tercio Móvil de la Guardia Civil, de Madrid, Sociedad Filarmónica Humanitaria, de Palmela, (Portugal) y Hogar Provincial José Antonio, de Ayamonte.

Cabalgata de Gigantes y Cabezudos.

A las 8,30—Salida de los corredores para la gran prueba ciclista Ayamonte-Huelva-Ayamonte, con participación de algunos de categoría nacional.

A las 12—Concierto Musical por la Banda de la Sociedad Fi-

larmónica Humanitaria en el Paseo Queipo de Llano, coincidiendo con la llegada de los participantes de la carrera ciclista y entrega de premios a los vencedores.

A las 12,30—Inauguración en el Patio del Instituto Laboral de Exposición de Pintura (reproducciones de cuadros famosos), en colaboración con la Casa Americana, de Sevilla, proyectándose documentales sobre temas de arte.

A las 13,30—VII Exposición de Artistas Ayamontinos en los salones de la Casa-Ayuntamiento. La inauguración será avalada con la presencia del Ex.º Sr. Gobernador Civil de la Provincia y demás autoridades.

A las 17,30—Partido de Fútbol entre los equipos Portimonense Sporting Club, de Portimão, (Portugal) y Real Betis Balompí, de Sevilla, con entrega al ganador del 1.º Trofeo «Puerta de España».

A las 20,30—Maitines con asistencia de la Schola Cantorum de Estudiantes Teólogos Capuchinos, de Sevilla, bajo la Dirección de Fr. José Antonio de Antequera.

A las 25—Velada Musical y Verbena Popular en el Paseo Queipo de Llano.

Día 8

A las 10,30—Solemne Función Religiosa en la Parroquia de Nuestra Señora de las Angustias, que será oficiada de Pontifical por el Ex.º Sr. Obispo de Faro (Portugal); cantada por la Schola Cantorum de Estudiantes Teólogos Capuchinos, interpretando la Misa «Adveniat Regnum Tuum» de Pedro de Bilbao, a tres voces de hombre y coro popular. Al ofertorio: «Ave María», de Victoria, a cuatro voces. Partes variables de la Misa en Gregoriano y Fabordon. «Madre del Alma Mia». A cuatro voces, de Luis Iruarrizaga.

Ocupará la Sagrada Cátedra el Rvdo. Padre don Juan de la Rosa Sánchez, beneficiado, maestro de Sagradas Ceremonias de la Santa Iglesia Catedral de Huelva.

A las 12,30—Concierto Musical, por la Banda del Hogar Provincial «José Antonio», en la plaza de su nombre.

A las 17,30—Corrida de Toros, lidiándose seis reses de acreditada ganadería, por los diestros: Francisco Mendes, Antonio Vázquez y Joselito Huertas.

A las 20—Cena de Honor, en el Salón de Actos del Palacio Municipal a las respetables Autoridades, Representaciones oficiales y Jefes y Oficiales de las Armadas portuguesa y española que nos honren con su presencia.

A las 22—Procesión de la Santísima Virgen de las Angustias, Nuestra Excelsa Patrona, Presidida por el Excmo. y Rvdo. sr. Obispo de Faro (Portugal); El Excmo. sr. Gobernador Civil de Huelva; Ilmo. Corporación Municipal y demás Autoridades portuguesas y españolas.

Acompañarán a la procesión las Bandas de Música del 1.º Tercio Móvil de la Guardia-civil, Filarmónica Humanitaria, Hogar Provincial «José Antonio» y la Banda de Cornetas y Tambores de «Flechas Navales», de Huelva.

Al paso de la Santísima Virgen por el Paseo Queipo de Llano, se quemará un artístico «Bouquet» de fuegos artificiales de la Región del Miño (Portugal).

A las 24—Velada Musical y Gran Función de Fuegos Artificiales, del Miño (Portugal).

Día 9

A las 9—Misa de Campaña en la Plaza «José Antonio», con asistencia de las dotaciones de los buques de guerra surtos en el Puerto.

A las 11—2.ª Regata de Botes de Panda y Concursos de Natación y Cucañas, con importantes premios en metálico.

A las 13—Conciertos Musicales por las Bandas «Filarmónica Humanitaria», en la calle Cristóbal Colón y la del 1.º Tercio Móvil de la Guardia Civil, en la Caseta de Fera.

A las 17,30—Partido de Fútbol correspondiente al Campeonato Nacional de Liga de la 5.ª División, conteniendo los equipos Rio-Tinto Balompí y Ayamonte C. F.

A las 18—1.ª Regatas de «Snips» participando embarcaciones de los Clubs Náuticos de Faro, Villa Real, Tavira, Portimão, Cádiz y Huelva.

A las 20—Cabalgata de Gigantes y Cabezudos amenizada por la Banda del Hogar Provincial «José Antonio».

A las 21—Vino de Honor que el Ilmo. Ayuntamiento de esta Ciudad ofrecerá a los Señores Jefes y Oficiales de los barcos de guerra en la Caseta de Fera.

A las 23—Gran Certamen Musical en la Plaza José Antonio, con la participación de las Bandas del 1.º Tercio Móvil de la Guardia Civil y Filarmónica Humanitaria.

A las 24—Fuegos Artificiales y Verbena Popular en honor de la marinería de los buques de guerra surtos en el Puerto.

Día 10

A las 9—Gigantes y Cabezudos con la Banda del Hogar Provincial «José Antonio».

A las 12—Concierto Musical en la Caseta de Fera por las Bandas del 1.º Tercio Móvil de la Guardia Civil y Filarmónica Humanitaria.

A las 17,30—Gran Espectáculo Cómico-Taurino-Musical por la Agrupación «El Empastre».

A las 19—2.ª Regatas de «Snips» y posterior entrega de los trofeos a los vencedores y obsequio de una copa de vino español a los participantes, en la Caseta de Fera.

A las 21—Velada Musical en el Paseo Queipo de Llano.

A las 23—Festival Folklórico

(Continúa en la página 8*)

OBRAS REALIZADAS Y PROYECTOS A EJECUTAR EN AYAMONTE

Abastecimiento de aguas

El importantísimo problema del suministro de aguas potables a la población, por su vital interés, ocupa la preferencia de cuantos afectan a Ayamonte.

Un considerable impulso se imprime a tan magna obra, hallándose actualmente en su segunda fase (Conducción), resuelta la primera, ó fase de captación.

El 7 de Julio de 1956 se celebró la subasta para las obras de conducción, que fué adjudicada definitivamente, esperándose que de un momento a otro den comienzo los trabajos.

Viviendas

Por la Obra Sindical del Hogar se construyó un Grupo de 75 viviendas de una planta, denominada «Barriada de Nuestra Señora de las Angustias» siendo entregada a sus beneficiarios en 1.º de Diciembre de 1955.

Está terminando de construirse un Grupo de 75 viviendas de renta limitada en la calle 18 de Julio, edificado por la Obra Sindical del Hogar.

A cargo del Instituto Nacional de la Vivienda y en terrenos inmediatos a la barriada de Federico

Mayo, se construirá un Grupo de 48 viviendas más, cuyo proyecto está terminando el técnico correspondiente.

Formalizóse la escritura de cesión de terrenos para edificar doce viviendas con destino a Profesores del Instituto Laboral, cuyo proyecto se está redactando.

Para la construcción de 50 viviendas ultrabarratas, a cargo de Regiones Desvastadas, con destino a albergar los actuales moradores de chozas, está en trámite avanzado la cesión de solares en la calle Piedra.

Centro Sanitario

Ya quedó anunciada la subasta de las obras del Centro Sanitario y Casa del Médico, que agrupará todas las instalaciones sanitarias municipales. Para tal finalidad se erigirá en la esquina de las calles de José Pérez Barroso y Bailén, aledaño al lateral del Palacio Ayuntamiento, un magnífico edificio de dos plantas dotado del material necesario para su funcionamiento.

Dársena de refugio

Por el Ministerio de Obras Públicas

(Continúa en la página 8*)

CARTA DE LONGE

ECOS DA VIDA DE MACAU

Em tempos em que não se reclamava tanto o progresso e a vida social de Macau, havia um restaurante na Avenida Almeida Ribeiro, que, pela sua selecta frequência, nos recordava, a cada momento, a Brasileira do Chiado.

Não sendo de dimensões acanhadas, não se pode dizer que fossem muito espaciais as duas salas de que dispunha; mas, como também no passeio contíguo havia umas quatro mesas, as «Delícias» chegavam pa-

suavemente, por entre sorrisos amarelos, que por vezes mudam de cor, consoante a satisfação manifesta ante objecto em questão.

Não há, pois, um único lugar onde se procure convívio que vá além de seis pessoas, pouco mais ou menos! Isto entre os portugueses, porque os chineses fazem vida uns com os outros, sem mesmo se lembrarem, a não ser quando necessitam, de que mais alguém exista a fazer parte da população.

POR

J. DE GARVALHO E RÊGO

ra os seus frequentadores e ainda para os fregueses extraordinários que sempre apareciam.

Tinha-se ali criado um ambiente académico; e pela liberdade com que se discutiam todos os assuntos, era extraordinariamente agradável o convívio que ali se disfrutava.

Mal acabavam as refeições em casa — os que não eram comensais — todos para ali se encaminhavam apressadamente, e durante o café e a ginjinha, a conversa era sempre animada e, por vezes, repleta de boas piadas. Havia espírito, graça; e havia a confiança que todos tinham de que ninguém os iria denunciar por qualquer excesso que o calor da discussão pudesse originar.

O café-restaurant «Delícias» era, por assim dizer, o verdadeiro Senado de Macau, onde, como é costume, só ia para a acta o que se acordasse ali ficasse escrito. E para que se não dissesse que se estava fora da Lei, ali compareciam várias autoridades, e representantes, até da maior categoria, de todos os serviços públicos.

Nesses tempos comunicativos, em que a importância ainda não tinha carácter epidémico, era muito mais divertida a vida de Macau. Existia um lugar onde uma elite se reunia sem preocupações, havendo dias em que era difícil acomodar todos os comensais e apreciadores de bom café que ali se tomava. As «Delícias» marcaram, pois, uma das épocas da Cidade do Santo Nome de Deus.

Hoje, que a cidade se transformou numa grande metrópole, a ponto de merecer um número especial do «Diário Popular», que nos mostra ter-se atingido o mais alto grau de progresso em todos os sectores da vida, tudo se modificou, tudo se alterou, estabelecendo-se um ambiente de estranheza, de dúvida, e até de desconfiança — razão dos muitos grupos que se formaram e que se olham de soslaio, sem que qualquer motivo os aproxime, a fim de tornar mais unida a vida deste grande, mas, para nós, tão pequeno burgo.

«Os nossos amigos chineses», fazendo vida absolutamente à parte, raríssimas vezes se associam com suas famílias a qualquer manifestação de carácter cultural ou social. Não frequentam os nossos clubes, e raras vezes são convidados por aqueles a quem oferecem jantares. Sendo raros os que falam português, alguns falam inglês; e como a maioria dos portugueses não fala chinês nem inglês, daí o grande entendimento que pode existir entre dois povos que se não entendem.

A vida em Macau desliza,

Os portugueses vivem absolutamente dispersos pela cidade, o que não acontecia noutros tempos, em que, pelo menos, todos se conheciam. A tão proclamada união nacional é um mito! Vive-se em absoluta e desinteressada expectativa.

A época futebulesca que atravessamos, se nos dá pouco, promete-nos muito menos. O cultivo exagerado da força física, sempre em prejuízo da formação intelectual, é outro factor a concorrer para a desunião entre os modernos gladiadores, que apenas têm em mira subjugar o adversário. E' manifesta a contradição, dentro da propaganda que se faz do avanço para um melhor entendimento.

Mas faltará em Macau um lugar aprazível, que nos convide a um convívio franco, sem pretensões? Ainda o restaurante mais acessível, pela sua situação e pela amplitude das suas salas bem arejadas e bem iluminadas, seria o «Golden Gate». Mas, para se tornar um café-restaurant à altura de uma concorrência que nos pudesse proporcionar reuniões que tivessem por fim a boa conversa, a tão necessária crítica, e vá lá, um bocadinho de má língua, teria de ser completamente remodelado. Assim como está, apesar de todo o reclamo que lhe fazem, é uma vergonha, sob todos os pontos de vista: Nem aceio, nem higiene, nem comida, nem café, nem criados!

E' mais um atestado da nossa tolerância, a exhibir-se perante os estrangeiros que ali entram e, muitas vezes, dali retiram em busca de um lugar mais civilizado.

Em tempos em que não se reclamava tanto o progresso e a vida social de Macau, havia um restaurante na Avenida Almeida Ribeiro, que, pela sua selecta frequência nos recordava, a cada momento, a «Brasileira» do Chiado.

Outros tempos!

Macau, Agosto de 1956.

EL INSTITUTO LABORAL DE AYAMONTE

Significado y propósito de la Enseñanza Laboral

La necesidad de una Enseñanza Media con iniciación profesional y técnica en las comarcas españolas de cierta homogeneidad económica y la posibilidad de ofrecer a los hijos de los productores las ventajas de una formación básica suficiente, determinó la Ley de Bases de 16 de Julio de 1949, que implantó en España la Enseñanza Laboral con el nombre de Enseñanza Media y Profesional, que ya define su naturaleza mixta, dependiente del Ministerio de Educación Nacional.

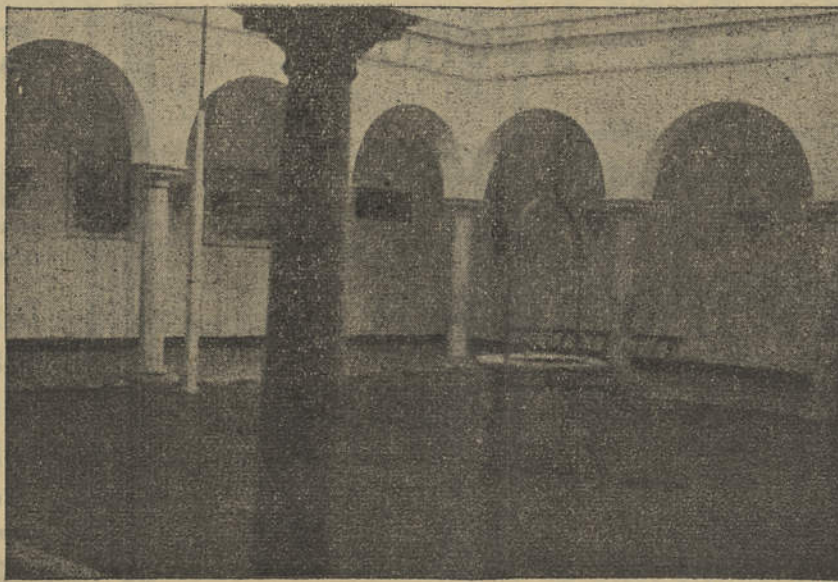
Se pretende con este tipo de enseñanza la generalización de los estudios medios y la formación de obreros nuevos y distintos para la receptividad asimiladora del progreso, dando a cada español la actividad que le corresponde en la vida y cultivando su espíritu en forma que sirva con justa eficiencia al interés de la colectividad humana.

Los Centros Laborales, cuyas enseñanzas gravitan en torno a las zonas comarciales de su emplazamiento, elevan el grado cultural de las comarcas. El Profesorado de estos Institutos no limita su actividad a las estrictas labores docentes de su cometido, sino que sirve de tribuna para esparcir conocimientos y técnicas, complementados con actividades artísticas y orientadoras, amparando iniciativas locales ajustadas a las características peculiares de cada zona en general.

Por tanto, los cinco años de que consta el Bachillerato Laboral abarca el conocimiento fundamental de aquellos saberes que constituyen una amplia educación media adaptado a la fisonomía económica predominante en la localidad respectiva.

El Instituto de Ayamonte

Por Decreto de 23 de Diciembre de 1949 quedó establecido en España el plan



Pateo Claustral del Centro de Enseñanza Media y profesional

general de distribución de Centros de Enseñanza Media y Profesional.

El Ayuntamiento de Ayamonte solicitó, en 3 de Noviembre de 1952, la creación de un Instituto en esta ciudad y por Orden del Ministerio de Educación Nacional de 29 de Marzo de 1955 se declaró creado el de Ayamonte, de modalidad marítimo-pesquera, que inició sus tareas docentes el 31 de Octubre de 1955, ocupando un edificio provisional cedido por el II^o Ayuntamiento.

Al no reunir el local destinado de momento a las tareas educativas de la Enseñanza Laboral las condiciones que el vasto plan de su implantación exige, se

O MENINO, A BOLA GRANDE E O CAVALO PRETO

NUNCA mais vi o Joi. A mãe fechou a janela onde o garoto costumava passar o dia inteiro, a chamar os rapazes que brincavam na rua. A mãe do Joi fechou as janelas e as portas de pau. Tirou as cortinas. As portas de pau vêm-se da rua. Foram pintadas há muitos anos. Quase não têm cor.

O Joi nunca mais apareceu à janela. Parece-me ouvi-lo dizer:

— Olha! Tu, que sabes tudo, ensina-me a fazer um barco grande.

— Para que queres tu um barco, Joi?

— Para ir para o mar, como nas histórias de aventuras.

— Bom, então amanhã ensina-me a fazer o barco. Há-de ter uma vela toda azul, hem?

— Não quero desses de velas. Quero um barco com canos. Daqueles que deitam fumo e apitam.

— Mas tu és pequenino. Perdias-te, se fosses num barco assim tão grande...

— Ora, não perdia nada. Já sou muito crescido.

— E o que me dás, se te ensinar a fazer o barco?

— O que te dou?

— Sim, tens de pagar o meu trabalho com alguma coisa. Os homens que fazem barcos ganham dinhei-

ro pelo trabalho que têm. Não sabias Joi?

— ... Mas tu não vais fazer o barco. Vais só ensinar-me...

— Está bem, não vou fazer o barco, mas ajudo-te. Sem mim, não o consegues fazer. Tens de me dar alguma coisa; doutra forma...

O Joi calava-se. Pensava. Na rua, os garotos brigavam: «penalty», senhor. O meu primo foi, o meu primo viu.

O Joi decidia-se, a custo:

— Se me ensinares a fa-

UM CONTO DE

JORGE FERREIRA DA SILVA

zer o barco, dou-te o cavalo e a minha bola.

O Joi tinha uma bola enorme, às cores, e um cavalo preto. Dera-lhos a filha do patrão do pai (Ora, era melhor que lhe desse dinheiro. Uma miséria destas e luxos de cavalos). O Joi adorava a bola e o cavalo preto. A mãe só lhe deixava brincar com os objectos queridos aos domingos e em dias excepcionais. Dar a bola a alguém ou o cavalo preto seria para o Joi um sacrifício sem expressão.

O Joi era uma criança triste. Nunca tinha um sorriso. Nunca tinha apetite. A mãe ralava-se para o obrigá-lo a comer. Batiam muito no garoto. O pai não tinha paciência alguma e era bofetão, a torto e a direito.

Os rapazes da rua não gostavam de aceitar o Joi como parceiro de brincadeiras. Chamavam-lhe *bers* e *menina*. O Joi ficava horas esquecidas à janela, com a recusa dos outros, até a mãe gritar:

— Anda para dentro, Joi.

O Joi não respondia. Não ia para dentro. A mãe vinha buscá-lo, arrengada.

— Este malvado há-de tirar-me anos de vida.

À tarde, quando eu voltava do emprego, o Joi queria ver-me. Passara o dia a perguntar às pessoas de minha casa:

— Quando é que ele vem?

Eu chegava e acedia ao apelo da vozita infantil.

O Joi fez uma bandeira en-

carpada e verde, com um papel que lhe levei. Cortou o papel, colou o encarnado ao verde. Dizia que era a bandeira do navio.

Um dia, a mãe do Joi adoeceu. O Joi foi para a janela e gritava a todos, com desespero estranho, que a mãe estava doente.

Veio o Inverno. Chegou a noite dos dias pequenos. No escritório, começaram os serões do balanço. Passei a sair às nove. Deitei a uso o fato azul e comecei a pensar na necessidade de

fazer outro fato. O fato azul remediava, por debaixo da gabardina, belo tapamisérias. Mas quando voltasse o bom tempo, estava pouco aceitável. Com as chuvas, o Joi não podia vir à janela. Ouvi dizer que a mãe do garoto se curara. O Joi não voltará à janela. Adoecera. Pensei ir até ao quarto andar em frente, levar-lhe um chocolate. Mas nunca tinha tempo. Chegava a casa a correr, engolia a sopa, ia para o cinema, ou para o café, ou para o «Atlético» jogar uma *pingue-pongada*. Aos domingos, de manhã, ficava na cama a recuperar o sono da segunda, da terça, da quarta. Almoçava, ia ver jogar a reserva, assistia ao jogo «J» e de volta ia ter com a garota. Nunca mais vira o Joi.

Agora, que a Primavera chegou, tenho saudades do Joi, das suas queixas. O Joi nunca mais apareceu à janela. Nunca mais. As vidraças do quarto andar em frente continuam fechadas. Num parapeito, esvoaçava ainda o resto da bandeira. Com as chuvas, o papel amoleceu. O papel encarnado descolou-se do verde. O papel verde é pardo, nem tem cor. Mas continua agarrado ao pau, com alfinetes. Nunca mais vi o Joi. Tenho saudades das suas perguntas. O resto da bandeira, porém, continua a chamar-me, até que o vento acabe com a saudade.

El Centro de Lactantes del Hogar Provincial Infantil «José Antonio»

Régimen tradicional

A expensas de la Excma Diputación Provincial de Huelva existe en Ayamonte la Institución Benéfica «Casa-Cuna», hoy denominada con acierto «Hogar Provincial Infantil José Antonio».

Por razones de índole económica, desde época inmemorial, los niños expósitos que acogía el Establecimiento eran entregados a familias de la población durante el período lácteo. Al ampliarse el número de acogidos, los lactantes se fueron entregando a nodrizas del Algarve, que los retenían en su poder hasta su obligada devolución a la Casa.

Este régimen secular llegó a crear una serie de problemas de muy diversos matices, que la Corporación Provincial trató de resolver adaptando un amplio sector del Convento de Santa Clara con destino al alojamiento de los lactantes del Hogar Provincial «José Antonio».

Descripción y características

El Centro de Lactantes ocupa un sector del Convento de Hermanas de la Cruz, con independencia absoluta del mismo y acceso por la calle de Santa Clara.

Su funcionamiento tiene carácter provisional hasta la instalación definitiva de un Centro, ya en proyecto, en «El Parral».

El local ha tenido que ser acondicionado dentro de las limitaciones que las trazas de un edificio secular imponen, procurándose el mayor contingente de comodidades y atendiendo a las más modernas exigencias de la Puericultura. Cuenta con recibimiento, salita de recreo, comedor, cocina, servicios, amplio dormitorio para los acogidos, oficina del puericultor, enfermería y cuartos para la enfermera puericultora y el personal auxiliar.

Se dispone de cunas infantiles del último tipo, playa artificial, que permi-

(Continúa en la página 7^a)(Continúa en la página 7^a)

**Empresa
Constructora
Onubense**

Generalísimo Franco, 38 — Teléfono 2400

HUELVA

**RAFAEL AGUILERA SILVEIRA
AYAMONTE**

Importantes Representaciones

Magnífico Grupo de Gigantes y Cabezudos para actuar en Ferias y Fiestas

CONSULTEN PRECIOS

Alquiler de Sillas y Veladores

COMBUSTIBLES Y SUMINISTROS, S. A.

ANTIGUA CASA ROSAL Y MORRISON

Almacenes de Hierro, Cementos y de toda clase de materiales para la construcción, Minas y Ferrocarriles, Consignaciones, Fletamentos, Seguros

CARBONES MINERALES
(Depósitos flotantes en Huelva y Ayamonte)

CASA EN MADRID
ROSAL, S. A. DE CARBONES
Dirección Telegráfica: CARBOCEAN MORRISON

AYAMONTE: Muelle de Portugal, Teléf. 7

HUELVA: General Franco, 38

Teléf. Urbano 2400 y 2401
Conferencias 2223

Bar Los Gabrieles

FRANCISCO MONIZ CORTADA

RESTAURANTE

Vinos, Aguardientes y Cervezas

LICORES-TAPAS-VARIADAS

Manzanilla Selecta

General Mola, 4 y Cervantes, 1

AYAMONTE
(HUELVA)

Casa BARBERI

RESTAURANTE

A Casa que não necessita de anunciar-se

A Casa conhecida de todos os portugueses

TELEFONE 354

AYAMONTE

Casa ROGADO

de Rodríguez Llamas

Tejidos de Seda

y Algodón

Confecciones-Géneros de Punto

Artículos de viaje

AYAMONTE

PEREZ Y FEU

Conservas y Salazones de Pescados
Harinas y Aceites de Pescados
Barcos de Pesca — Salinas

FÁBRICAS:

Ayamonte y Barbate de Franco

Dirección telegráfica: PEFE

Teléfonos n.ºs 2 y 142

Casa Central: AYAMONTE
(HUELVA-ESPAÑA)

Vda. de PEDRO JESUS OJEDA

CONSERVAS — SALAZONES — ANCHOAS

FABRICA ESPECIALIZADA EN

**ANCHOAS EN SALMUERA Y
FILETES DE ANCHOAS EN ACEITE**

LAS MEJORES SARDINAS DEL SUR

MARCAS REGISTRADAS

PESCADOR
GALATEA
LA CONQUISTA

————— Teléfonos 53, 83, 155 y 248 —————

AYAMONTE — (ESPAÑA)

**PINTORES, muchos
GONZÁLEZ, uno solo**

AYAMONTE (ESPAÑA)

**CINE CARDENIO
AYAMONTE**

Tem a honra de anunciar ao Ex.^{mo} Público Português e Espanhol a exhibição de 4 grandiosos filmes, por ocasião das festas de Nossa Senhora das Angústias:

Dia 7 — ABDULLAH EL GRANDE

Dia 8 — FUEGO VERDE

Dia 9 — EL TERRIBLE BURLON

Dia 10 — EL DUENDE DE JEREZ

Todos em Technicolor e aptos para todos os públicos

SEYER ♦ OPTICA
RELOJERIA
PLATERIA

J. Manuel Reyes Rodríguez

San Diego, 8 — AYAMONTE

Relojes de todas las marcas y precios

TELÉFONO 101

BISUTERIA FINA — ÓPTICA
PLUMAS ESTILOGRÁFICAS
ARTÍCULOS DE REGALOS

"BAR JEREZ"

DE JOSE PAVON HUESO



SU MAGNIFICO SALON-COMEDOR

ESPECIALIDAD EN PAELLAS - CERVEZAS HELADAS - CAFÉ EXPRES
VINOS Y LICORES DE LAS MEJORES MARGAS - EXQUISITAS TAPAS
ESMERADO SERVICIO - PRECIOS ESPECIALES

PASEO QUEIPO DE LLANO, 5 AYAMONTE (HUELVA)
TELÉFONO 351

HOMENAGEM ao saudoso dr. João Dias

Para a homenagem a prestar à memória do saudoso dr. João Dias, foram recebidos mais os seguintes donativos, que a comissão agradece, reconhecidamente.

Transporte	31.636\$00
Manuel da Palma André	20\$00
Manuel Gonçalves Júnior	20\$00
Libertário Rodrigues Antunes	10\$00
Dr. José Xavier da Silva Cavaco	500\$00
José Ezequiel Tação	5\$00
José Guerreiro Tamissa	20\$00
Joaquim Nicolau de Sousa	20\$00
António Domingos Gonçalves	10\$00
Maria de Sousa Leitão Domingos Madeira Antunes	20\$00
Jacinto Fernandes Neto	15\$00
Miguel de Brito	10\$00
Manuel Cristo	10\$00
Manuel Viegas da Graça	50\$00
António Silvestre da Silva	50\$00
José Cândido Monteiro	50\$00
José Rosa	10\$00

A transportar 32.466\$00

Mais agradece a referida comissão que qualquer donativo para o fim em vista seja enviado, o mais breve possível, para o presidente da Câmara, comandante do posto da G. N. R. ou provedor da Misericórdia.

A MISSÃO DA PENÍNSULA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)
são, na fidelidade ao seu provado espiritualismo, aos interesses sagrados da mesma Fé e Cultura, servidos durante séculos pelos nossos antepassados — e cujo espírito continua a orientar os governantes e os povos de Portugal e Espanha.

Com. Henrique Tenreiro

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)
concedeu ao distinto oficial a Comenda de S. Gregório Magno.

Numa cerimónia realizada na Capital do Norte, há poucos dias, e a que assistiram, além do sr. ministro da Marinha, almirante Américo Tomás, individualidades do maior destaque na vida económica e social do País, o sr. Bispo do Porto procedeu à imposição das respectivas insígnias.

Este jornal apresenta sinceros cumprimentos de felicitações ao sr. comandante Henrique Tenreiro, ilustre deputado pelo Algarve, pela merecida distinção que lhe foi conferida.

Farmacia
Massoni
AYAMONTE

C. COLÓN, 2
TELÉFONO 246

CRÉDITO MATEOS AYAMONTE

AGENCIA OFICIAL DE MÁQUINAS DE COSER



VARADERO DE HUELVA

S. A.

Construcción y Reparación de BUQUES

TELÉFONO 2312

Avenida de Italia, 51
HUELVA

D. Narciso Martín Navarro Alcalde Magno de Ayamonte

(Continuación de la página 1.ª)

bles para el futuro de Ayamonte. Arrancó del Ministerio de Educación Nacional, a porfía, la creación de un Grupo Escolar a cargo del Estado, capaz para setecientos alumnos y que ha de ser como el surco fecundo de una infancia que despertará mañana en brazos de un ritmo nuevo.

Tiene Ayamonte clavado en su corazón esa raíz de siglos que es la Casa-Cuna. Esa raíz tenía un brote desgajado; los acogidos lactantes que eran llevados a Portugal para recibir los cuidados de las nodrizas del país hermano. Narciso Martín, en tozudo empeño, consiguió para su pueblo la repatriación definitiva de secular exilio infantil.

La síntesis de su quehacer dinámico se vierte en este lema admirable: «todo por y para Ayamonte». Su anhelo se centra en tener por siempre los brazos abiertos al Portugal hermano. Así consiguió el año pasado, en las fiestas de la Virgen Patrona, el más trascendental ejemplo de confraternización que viviera jamás la historia de Ayamonte.

Para este Alcalde magnífico, anudar los lazos que la divisoria fronteriza delimita, es empeño supremo. Si Ayamonte vibra al conjuro de su voz cuando esta voz le enardece, Portugal sabe corresponder siempre al grito fraterno, que es como un himno glorioso alzándose sobre las aguas plácidas de nuestro Guadiana poético.

Férla Sousa

HABITACIONES INDIVIDUALES - ESMERADO SERVICIO -

Casa especial para Viajeros
PRECIOS MÓDICOS

Pensión Blanquiña

CALVO OTELO, 6
CAPITÁN CORTES, 1
AYAMONTE
(HUELVA)

DOMINGO RÍOS GÓMEZ

COMESTIBLES

C. COLÓN, 20
AYAMONTE

Perfumeria Paqueteria Bisuteria

Antonio Estévez Carro

Confecciones Novedades Juguetes

ARTÍCULOS DE FANTASIA
C. COLÓN, NÚM. 15
AYAMONTE

Vda. de M. MARTIN CORDERO

AGENCIA DE ADUANAS ♦ CONSIGNATARIO TRANSITARIO ▽ TRANSPORTES

ALMACENES DE:

PLOMO EN LINGOTES - ESTAÑO - HOJA DE LATA - ACEITES FINOS - MADERAS - LUBRICANTES - ACEITES DIESEL - CARBONES

Teléfonos 1 y 7 — AYAMONTE

La Abundancia

Ultramarinos Finos —
— Cereales ♦ Harinas

Sección de Mercadería, Paqueteria
— PERFUMERÍA —

Artículos de Piel y Zapatillas

J. Salvador Vaz Palma

Capitán Cortés, 13 - Teléfono 14

AYAMONTE

Artículos de Regalo
Perfumeria
Bisuteria

Gasa Reyes

C. Colón, 8

Teléfono 211

AYAMONTE

INDUSTRIAL

AYAMONTINA

FÁBRICA DE HIELO

AYAMONTE

METALÚRGICA PENINSULAR RAMÍREZ, PÉREZ, CUMBRERA Y CIA.

CASA FUNDADA EN 1890

Central: VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (Portugal)
Sucursales: OLHÃO, PORTIMÃO (Portugal) - AYAMONTE (España)

ESTABLECIMIENTOS LITOGRAFICOS SOBRE HOJALATA Y FABRICACIÓN DE ENVASES METÁLICOS

Telé { gramas METALURGICA
fono número 58

AYAMONTE (HUELVA)

«ANTIGUA CASA PALLARES»

Cereales ♦ Galletas ♦ Vinos ♦ Dulces

Hijo de Calixto Pérez Toresano

29 de Julio de 1936, n.º 9

— TELÉFONO 87 —

AYAMONTE

(HUELVA)

Grandiosas Fiestas de Ayamonte

(ESPANHA)

EM HONRA DE

NOSSA SENHORA DAS ANGÚSTIAS

nos dias 7, 8, 9 e 10 de Setembro de 1956

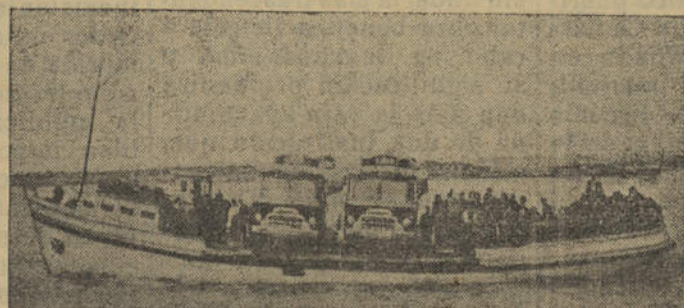
realizar-se-ão as tradicionais FESTAS DA CIDADE DE AYAMONTE, em honra de sua Excelsa Padroeira, NOSSA SENHORA DAS ANGÚSTIAS, as quais se revestirão este ano de excepcional brilhantismo.

HÁ FACILIDADES DE FRONTEIRA!

Espera-se, este ano, grande afluência de visitantes portugueses, em virtude das máximas facilidades que foram concedidas, nas fronteiras Portuguesa e Espanhola, por acordo entre as Ex.ªªs Autoridades dos dois países irmãos, bastando para isso a apresentação do bilhete de identidade e documento abonatório passado pelas Ex.ªªs Autoridades dos respectivos Concelhos.

A EMPRESA DE TRANSPORTES DO RIO GUADIANA, L.ª

de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, tem os seus serviços de tráfego internacional montados de forma a assegurar o trânsito fluvial entre Vila Real e Ayamonte, com rapidez e segurança dos Srs. Passageiros, podendo transportar Veículos Automóveis, Autocarros, etc., no seu novo e magnífico «Ferry-boat» «CAMPINO».



PRESTAR-SE-AO TODAS AS INFORMAÇÕES

Nos Escritórios da EMPRESA DE TRANSPORTES DO RIO GUADIANA, L.ª

Avenida da República — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

(Continuación de la página 1ª)

Guadiana desde cualquiera de sus dos márgenes pensamos que este río separa a una ciudad de la otra, sufrimos tremendo «espejismo»; porque el Guadiana, caprichoso y sinuoso en su recorrido, une y estrecha en el presente, y así las mantendrá en el futuro, a Villa Real de San Antonio con Ayamonte y a Ayamonte con Villa Real de San Antonio.

Y por si fuera insuficiente en esta hermandad ribereña el natural vínculo del río, tenemos a pombalinos y ayamontinos unidos por indestructibles lazos de familia y de amistad; por idénticas y nobles ambiciones... y por ese honroso y bravo oficio con el que los valerosos hombres de los dos pueblos se ganan «el pan de cada día», arrancando al mar sus riquezas, con manos encallecidas por el continuo roce de las artes de pesca.

En todo esto — que no es poco — se fundamenta esta envidiable y admirada hermandad ribereña.

Dentro de pocos días Ayamonte estará en fiestas y esa «Puerta de España» — como se ha dado en llamarla en afortunada expresión — estará de par en par para recibir con sus mejores deseos a todos los villarrealenses y harceles participes de su sana alegría y hacerles olvidar, aunque sólo sea por unas horas, los pequeños sinsabores del cotidiano vivir.

Nuevamente, estos dos grandes y laboriosos pueblos reirán juntos, ahondando las raíces de su amistad.

Lopez Tejero

La Universidad de la Radio y la Radio de la Universidad

(Continuación de la página 4ª)

con el Ministerio de Educación Nacional, tienen como fin principal ofrecer con gran amenidad, temas del más alto interés. Los nombres más famosos en todos aspectos de la vida intelectual, los momentos cumbres de la historia universal, las obras literarias y teatrales que se inmortalizaron, el ayer y el hoy, fundidos con las ciencias y la geografía, la industria, el comercio y la agricultura, desfilaron por estas audiciones y lo continuarán haciendo por las que les sucedan en los siguientes ciclos. El balance de este Plan de Extensión Cultural, hasta hoy, es de 896 audiciones en un total de 7.920 horas al año.

Por la colaboración entusiasta encontrada en las Estaciones Escuelas, más de

350 Centros Docentes vienen utilizando sus instalaciones para despertar nuevas vocaciones hacia el estudio e informar a los oyentes de sus problemas e inquietudes, todo ello en un ambiente alegre donde la chispa juvenil salta iluminándolo todo.

Dentro de este mismo plan, 8.120 horas al año hablan de la preocupación de las emisoras juveniles por ofrecer a sus oyentes el estudio de los idiomas francés e inglés, tan necesarios hoy para el cultivo de cualquier actividad, al haber desaparecido teóricamente las fronteras gracias a los modernos rápidos medios de transporte.

Finalmente, y dentro de la radio educativa, está el Plan de Extensión Universitaria, con la organización de ciclos de divulgación científica, artística y literaria, retransmisiones de actos universitarios y, sobre todo, las audiciones de orientación profesional en las que estudiantes, graduados y catedráticos han ido exponiendo las ventajas y dificultades de cada una de las disciplinas de la Universidad.

Un completo plan perfectamente orientado es el que realiza la Cadena Azul del Frente de Juventudes en favor de la educación en nuestra Patria. Todo él con el sentido de la amenidad y del espectáculo para hacer de sus audiciones las preferidas de los oyentes.

Festejos en Honor de Nra. Sra. de las Angustias

(Continuación de la página 4ª)

Internacional interviniendo los Coros y Danzas da Casa do Povo de Santo Estêvão (Portugal); los de la Sección Femenina de F. E. T. y de las J. O. N. S. de Huelva y del Grupo «Nuestra Señora de la Cinta», de Educación y Descanso, de igual Capital, ganador del 1.º Premio del Concurso Internacional celebrado el pasado año en Liangollen (Inglaterra).

A las 24—Fuegos Artificiales—Verbena Popular.

Finalizarán los Festejos con la tradicional «Retreta» amenizada por todas las Bandas de Música.



Glorieta del Poeta Pepe Jiménez Barberi

El Centro de Lactantes del Hogar Provincial Infantil «José Antonio»

(Continuación de la página 5ª)

te baños de luz ultravioleta, un modernísimo frigorífico para la conservación de alimentos, bañeras de tipo infantil, cocina eléctrica, acondicionadores de aire, aspiradores de polvo, mesas y sillas especialmente diseñadas para esta finalidad, juegos de fopa en colores alegres, juguetes, andadores, etc, todo lo cual se ajusta a la técnica más moderna.

Los servicios sanitarios están encomendados a la dirección del médico puericultor don Enrique González Mayböll, auxiliado en su labor por una puericultora titulada de la Escuela de Sevilla, dos Hijas de la Caridad, varias auxiliares, celadoras nocturnas y el personal necesario para esta clase de Instituciones. Estos servicios comprenden el ciclo asistencial a los niños desde los primeros días de su vida hasta su ingreso en el Departamento de párvulos del propio Hogar.

Fecha inaugural

Coincidiendo con el XX

aniversario de la Victoria, el día 1.º de Abril de 1956 fué inaugurado el Centro, constituyendo el acto inaugural un hecho memorable en los anales de Ayamonte. El Gobernador Civil de la provincia, señor Summer, Presidente de la Diputación de Huelva, señor López Márquez, los Diputados Provinciales y otras autoridades de la capital, asistieron a la apertura oficial de las dependencias.

El Centro Maternal del Hogar Infantil constituye, sin duda, la más trascendental obra benéfica llevada a cabo en muchos años y su significación profundiza aún más la raíz ayamontina de una Institución que, a bien de la Ciudad, fundara en el siglo XVII el benefactor don Benito Galdames.

Visto pela Comissão de Censura

O «Noticias do Algarve» torna o Algarve maior, fazendo-o chegar a toda a parte. Faça com que o Algarve chegue cada vez mais longe, conseguindo um novo assinante.

Al servicio de los pueblos españoles

Entre otras muchas cosas, que para ellas solas merecerían todo ese espacio, la radiodifusión juvenil ha demostrado la importancia de las pequeñas emisoras en la zonas rurales y comarcales, convertidas hoy en sus más característicos centros culturales, literarios y artísticos; su evidente necesidad ante la inexistencia de cualquier otro medio de difusión pública en el ámbito rural, y sobre todos, el poderoso acicate que significa en relación con las ansias e inquietudes espirituales en cada pueblo o comunidad de ellos. Reconociendo todas estas demostraciones, hay que convenir en que las Estaciones Escuelas, son estímulo muy importante en la dignificación de los pueblos españoles.

Publicidad

Si las Estaciones Escuelas hacen publicidad, y únicamente como medio que no como fin. Sus ingresos ya que las subvenciones oficiales son sumamente reducidas, prácticamente inexistentes —, son destinados únicamente a la formación de los futuros profesionales de la radio, siendo la publicidad, asignatura bien importante dado que el 99 por ciento de las emisoras existentes en España, viven de ella, y a la publicidad dedican sus esfuerzos, por lo que sus alumnos, al ingresar en cualquiera de ellas, tendrán necesariamente que orientar sus actividades hacia ese punto, sin olvidar, por otro lado, que las Estaciones Escuelas, por ser tales emisoras, necesariamente tienen que hacer publicidad.

SAUDAÇÃO A AIAMONTE

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

fiéis aos mesmos ideais e aos mesmos princípios que irmanam as duas Raças. E trocam, através do Guadiana amigo, neste momento em que portugueses e espanhóis rendem as suas homenagens à excelsa Virgem das Angústias, um fraternal abraço.

Saudamos, pois, a grande cidade «hermana», de nobilíssimas tradições. Saudamos, na pessoa do seu ilustre Alcaide, D. Narciso Martín Navarro, as suas autoridades e o seu bom povo, amigo e trabalhador. E saudamos, também, a sua Imprensa e a sua Rádio — que tão altos e relevantes serviços têm prestado a causa que ambos servimos, dedicada e desinteressadamente — um maior estreitamento dos laços fraternos que nos unem.

J. A. Dias Pena

Ahí quedan explicados, pues, con toda a claridad, los motivos de esta actividad comercial supeditada en todo momento a la formación profesional, la educación de los oyentes y la formación de su espíritu nacional porque todo está aplicado exclusivamente a la obra formativa del Frente de Juventudes y cuya realidad, que fuera de nuestras fronteras es conocido gracias a diversas personalidades que se han preocupado por su organización, hoy ofrecemos a nuestros lectores en nuestro deseo de colaborar con nuestros camaradas de la información y se conozca la gran obra realizada por ellos.

Una muestra muy cerca, la tenemos en la Estación-Escuela núm. 51, Radio Juventud de Ayamonte.



Fachada principal del Estadio Municipal de Deportes, de Ayamonte

AVISO À PECUÁRIA ALGARVIA

UMA GRAVE DOENÇA NOS OVINOS

Pelo ENG.-AGRÓNOMO A. MADEIRA PINTO

GRASSA presentemente em Portugal, nomeadamente nos distritos de Beja, Évora e Setúbal, uma grave enfermidade dos ovinos, designada por «Lingua Azul ou Febre Catarral», que está a causar grandes preocupações aos criadores, pelo elevado número de cabeças que tem dizimado e que tende a aumentar assustadoramente.

Sabe-se que a doença é proveniente da África do Sul, e que existe também em Angola, Chipre, Israel, Síria, Turquia e nos Estados Unidos da América do Norte, sendo provocada por um vírus, cujo agente transmissor parece ser um mosquito do tipo «cullícoides».

Data de meados de Julho o conhecimento dos primeiros focos desta epidemia e, desde logo, a direcção Geral dos Serviços Pecuários tomou conta da ocorrência, enviando imediatamente os seus maiores esforços no sentido de tomar as providências necessárias que de momento se impunham.

Entretanto, além das medidas de carácter científico preconizadas pela referida Direcção Geral, alvitra ainda o mesmo organismo que nestas circunstâncias se tomem as seguintes precauções:

- 1) — Afastar os animais para os pontos altos onde os mosquitos não os atinjam.
2) — Combater os cullicóides.
3) — Evitar a acção directa da luz solar intensa.
4) — Proporcionar aos animais boas condições higiénicas de alojamento e alimentação.
5) — Proceder à desinfectação da boca com anti-sépticos suaves.

Até ao momento em que escrevemos estas breves considerações, não temos ainda uma notícia concreta de que a epidemia tivesse atingido a provincia do Algarve e sobretudo o concelho de Castro Marim, onde existem alguns bons rebanhos da raça merino, mas tudo parece indicar que dentro em breve a epizootia estará generalizada. Sendo assim, é da maior conveniência que os criadores de gado ovino tomem, desde já, as convenientes medidas profiláticas, a fim de não serem apanha-

dos de surpresa. Temos em vista a facilidade e rapidez da disseminação do vírus da doença, a qual, desde a sua recente aparição, já vitimou alguns milhares de cabeças em toda a provincia do Alentejo e distrito de Setúbal.

Os mosquitos começam a atacar os animais desde o entardecer até às primeiras horas da madrugada, pelo que, durante esse período, é indispensável que estejam convenientemente protegidos. Por isso, não havendo possibilidades de fazer pernoitar os rebanhos em sitios altos e arejados, será preferível trazê-los aos ovinos, os quais deverão ser previamente desinfectados ou, na falta destes, alojá-los de forma a ficarem defendidos, durante a noite, das picadas incómodas e mortíferas dos mosquitos. Em qualquer dos casos, é sempre aconselhável pulverizar os locais dos alojamentos com insecticidas de contacto, como paredes, tetos, etc., ou criá-lhes condições que os afastem dos ovinos.

Presume-se que as picadas dos cullicóides somente devem fazer sentir os seus efeitos nas regiões mais desprotegidas de lá, tais como a parte anterior da cabeça e interior dos membros, pelo que, de preferência, devem ser desinfectados com produtos oficialmente recomendados e que não afectem a saúde dos animais.

Nas regiões até agora infestadas pela Lingua Azul ou Febre Catarral dos Ovinos, está generalizada a pulverização dos animais com o Pécusanol na dose de 0,1 a 0,5 por cento, em intervalos de 5 a 8 dias, o que tem dados os melhores resultados.

Estamos, pois, em presença duma nova enfermidade em Portugal, que ameaça destruir a espécie ovina e embarçar cada vez mais a economia da Lavoura, se não forem tomadas e postas em prática, com a máxima urgência, as medidas que se impõem, generalizando-as a todo o País.

M. P.

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

Obras realizadas y proyectos a efectuar em Ayamonte

(Continuación de la página 4ª)

blicas ha sido aprobado el proyecto de una gran dársena en el estero de la Ribera y malecón del Muelle de Poniente, que servirá de abrigo y refugio a la flota pesquera durante las épocas de forzosa inactividad.

Obras de urbanización

Para dar acceso al que será futuro Grupo Escolar «Rodrigo de Jerez», se construyó una vía urbana, prolongación de calle Pescadores y denominada «Pasaje del Maestro Nemesio Miranda».

Con igual finalidad han sido demolidos predios contiguos al Convento de Hermanas de la Cruz en calle Guadiana.

Fueron demolidas varias casas de la calle Santa Clara, esquina a Cristóbal Colón, con cuya demolición se ha conseguido hermosear la original perspectiva que ofrece la gran escalinata conocida popularmente por la Gran Vía y el típico Pozo de los Almendros. Asimismo, queda notablemente ampliado el acceso a la plaza de tortos por la arteria urbana de mayor tránsito.

Monumento a Rodrigo de Jerez

Contará Ayamonte con un monumento destinado a exaltar la memoria de Rodrigo de Jerez, el marinero de esta tierra que figuró en la tripulación del Descubrimiento de América y del que se tiene constancia de haber sido el primer fumador de Europa.

El monumento será una gran obra escultórica en piedra, con tres figuras, original del laureado artista don José Planes y será erigido en el centro de la ciudad.

REMO

Regatas da Mocidade Portuguesa

Para comemorar o dia do Centro Especial de Remo da M. P. desta vila, realiza-se hoje, pelas 13 horas, no rio Guadiana, uma regata em que tomam parte o Centro local da especialidade e o Centro Especial de Remo de Portimão, em «Yoles» de quatro, disputando-se o troféu «Rumo ao Mar».



Monumento a la Inmaculada Concepción Plaza de José António

EL INSTITUTO LABORAL DE AYAMONTE

(Continuación de la página 5ª)

Secretario. — D. Ignacio Fernández García, Profesor-instructor de la Academia de Mandos del Frente de J. J., Profesor de Formación del Espíritu Nacional y Educación Física.

Habilitada. — Dª Carmen Sigler Jiménez, Lda en Ciencias Naturales, Profesora del Ciclo de Ciencias Naturales.

Bibliotecaria. — Dª María del Pilar Millana Soriano, Lda en Filosofía y Letras, Profesora del Ciclo de Geografía y Historia.

Dª María Jesús Valdés-Hevia y Villa, Lda en Filosofía y Letras, Profesora del Ciclo de Lenguas.

D. Clemente Delgado Quesada, Profesor del Ciclo de Formación Manual.

D. Justo Gutiérrez Márquez, Profesor del Ciclo de Dibujo.